

**Mais saúde para o seu time.
Mais tranquilidade para
sua empresa.**

Comece agora
com o primeiro
mês grátis.*

19 99734.8594 hfcsaude.com.br

ANS 41873-1

*Plano de Saúde para pessoa jurídica a partir de 2 vidas. Por tempo limitado! De 15/06 a 15/08

ELEIÇÕES 2026

Conheça a ordem dos 6 votos na urna

A Justiça Eleitoral recomenda que o eleitor leve para a cabine a chamada "colinha eleitoral", um papel com os números dos candidatos escolhidos

Nas Eleições 2026, o eleitor brasileiro fará seis escolhas na urna eletrônica. A sequência de votação segue uma ordem definida pela Justiça Eleitoral e é a mesma em todo o país. Este ano, é preciso redobrar a atenção porque há dois votos para representantes do Senado Federal, já que o pleito renovará dois terços da Casa. Para evitar erros e tornar o processo de votação mais rápido, é importante conhecer a ordem e ter os números de candidatas e candidatos em mãos.

A ordem de votação será a seguinte: deputado federal, deputado estadual, senador (1ª opção), senador (2ª opção), governador e vice-governador, presidente e vice-presidente da República. Para entender melhor as funções de cada cargo e os requisitos para exercê-los, eleitores e eleitoras podem consultar abaixo os textos da série "Cargos em disputa nas Eleições 2026", lançada pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP). O 1º turno será em 4

de outubro, enquanto eventual 2º turno ocorrerá no dia 25. Votos para senador - Este ano, o eleitorado terá uma tarefa adicional: votar em dois candidatos diferentes para o Senado Federal. Isso ocorre porque a eleição de 2026 renova dois terços da Casa, o equivalente a 54 das 81 cadeiras do Senado. A regra está relacionada ao mandato de oito anos dos senadores, que difere da periodicidade de quatro anos das eleições.

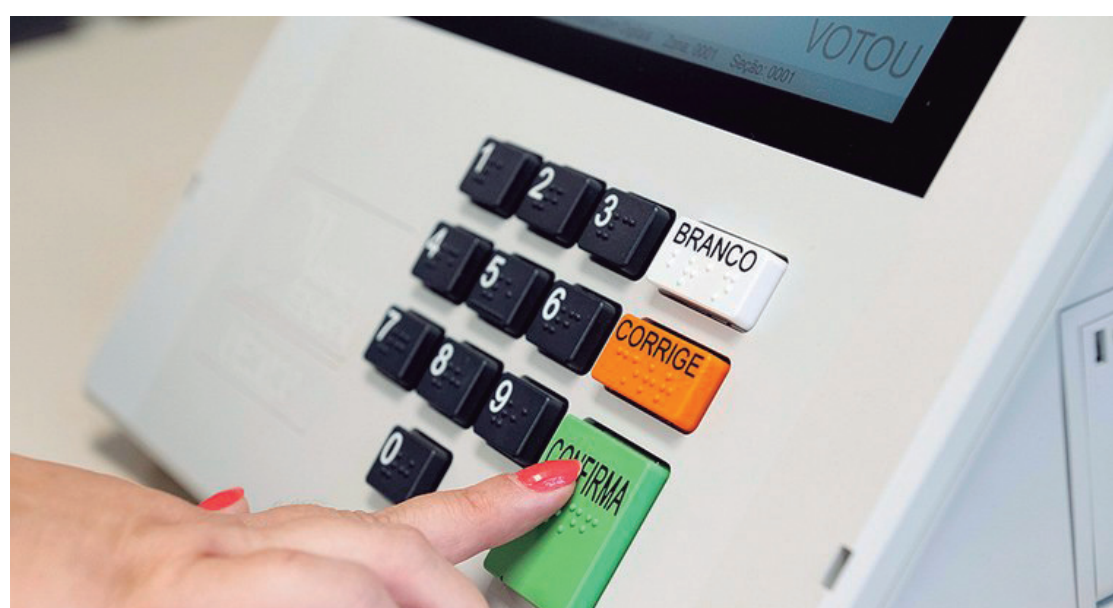
Como há duas vagas em disputa, é obrigatório escolher dois candidatos distintos. Caso o eleitor digite o mesmo número nas duas etapas da votação para senador, o segundo voto será anulado automaticamente pela urna eletrônica. O voto para o cargo é nominal, portanto não é possível votar apenas no número do partido. Além disso, cada eleitor só pode votar em candidaturas registradas no estado onde possui domicílio eleitoral. A urna não computará votos para candidatos ou candidatas de outros estados.

'COLINHA' - Como a votação envolve vários cargos, a Justiça

Eleitoral recomenda que o eleitor leve para a cabine a chamada "colinha eleitoral", um papel com os números dos candidatos escolhidos. A anotação ajuda a agilizar o voto e reduz as chances de erro na hora de digitar os números na urna. Outra dica é organizar a colinha seguindo a ordem de votação, começando pelo número do candidato a deputado federal e terminando com o de presidente.

Para votar no cargo de deputado federal, eleitores e eleitoras devem teclar 4 dígitos na urna eletrônica. Para deputado estadual, 5 dígitos. Para senadores, 3 dígitos. Para governador e presidente da República são 2 dígitos. Vale notar que o voto de legenda, em que o eleitor tecla apenas os dois dígitos do partido, só é possível para deputados. Após digitar o número do candidato ou candidata a cada cargo, o eleitor deve conferir as informações exibidas na tela e pressionar a tecla "confirma" para registrar o voto.

USO DE CELULAR - A entrada na cabine de votação



Eleitor vai escolher dois senadores este ano; confira orientações para evitar erros na votação

com celulares, câmeras ou outros equipamentos eletrônicos é proibida, mesmo que estejam desligados. A regra tem como objetivo preservar o sigilo do voto e está prevista na Lei nº 9.504/1997 e no artigo 137 da

Resolução nº 23.751/2026 do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O celular pode ser utilizado para identificação da eleitora e do eleitor por meio do aplicativo e-Título. Após a conferência dos dados, o aparelho

deve ser desligado e deixado no local indicado pelos mesários. Depois de votar, o eleitor pode recolher o dispositivo e receber o comprovante de votação. Mais informações: imprensa@tre-sp.jus.br

CULTURA

As gargalhadas de uma advogada sagaz

Adolpho Queiroz
Elisabete Bortolin
Amanda Costa

Olá, meu querido leitor, a convidada dessa semana do Café do Dorfo, agora no Pecege e Rádio Piracicaba, é uma renomada advogada de nossa cidade, e que, com muita excelência em tudo que se propõe a fazer, essa mulher forte e guerreira adentrou ao universo infantil.

Estamos falando de Bianca Rosenthal e seu novo livro A Lenda de Gargalhada, uma guerreira que espanta seus inimigos de forma intencional e muito forte, com uma incrível gargalhada, é sim meus amigos ela consegue transformar os vilões em mocinhos, mas chega de dar spoiler, é um livro feito para o público infantil, mas tenho certeza que vai encantar a todos.

Mas vamos contar um pouco pra vocês quem é Bianca. Natural de São Paulo Capital, Bianca veio a Piracicaba com 18 anos estudar advocacia na UNIMEP e em sua turma de graduação conheceu seu marido Marcelo Rosenthal, foi morar em Limeira a trabalho e aos 25 anos se casou e voltou a morar na nossa terra de chão vermelho, ela e o esposo abriram um escritório juntos. Com quase 30 anos de carreira em advocacia, Bianca

decidiu migrar para a escrita em 2018, seu primeiro livro: Criando Janelas light: sob a ótica do aprendiz, com mentoria do Dr Augusto Cury, em gestão da emoção. Esse livro conta sua história de transformação e foi através desse que deu origem a um livro de poesias O Retrato de uma Mulher Refeita, ao todo são seis publicações infantis e cinco livros no total de 11 autorais, mas Bianca tem mais de 40 publicações que envolvem seu trabalho de direito e coordena outras escritas e palestras.

Adolpho Queiroz perplexo com tantos livros e projetos que Bianca atua pergunta a ela como fazer tudo direito? Ela explica que é quase que como um equilíbrio em sua balança do Eu, o lado profissional do direito pesa pois é complexo e exige muito de Bianca, então a escrita atua como terapia e alívio.

Mas nem sempre foi assim, eu Amanda Costa pergunto a ela muito curiosa, qual foi a transformação que ela teve, já que disse isso muitas vezes ao longo da entrevista e sua escrita começa com essa transformação, então, Bianca começa sua fala dizendo que é muito ativa e muito intensa, conta que viveu momentos de ansiedade extrema com muitos sintomas psicossomáticos, mas quando isso aconteceu ela não sabia dizer, nós mulheres nos cobramos muito

sempre a fazer tudo perfeito, dar conta de casa, família, trabalho e não foi diferente com Bianca, quando veio as crises ela se culpou por não estar dando conta e aí a depressão veio e tentou protagonizar a vida de Bianca mas assim como a personagem do seu livro infantil Bianca aprendeu muita coisa em sua jornada, ferramentas importantes para lidar com toda aquela dor que tentada fixar em seu corpo e com muita intenção e força aprendeu a tomar as rédeas da sua vida novamente com muita bravura, quero aqui deixar meus parabéns a Bianca, e que sua jornada também possa abraçar outras pessoas que necessitam de ajuda, através da sua própria dor conseguiu ressignificar e fez pós em gestão da emoção, Bianca ficou muito amiga de Augusto Cury, ele fez o prefácio de um dos seus livros, também atua em um lindo projeto de Augusto Cury como embaixadora.

Você é insubstituível esse projeto 100% Gratuito que ajuda a prevenir transtornos emocionais e prevenir o suicídio. Mas voltando ao nosso assunto principal Bianca estudou sobre a linguagem infantil para escrever e entreter esse grande e pequeno público literário.

Descobriu que para falar com crianças que ainda não leem sozinhas a melhor estratégia são as



rimas, pois fixam e facilitam a memória. O livro A Loja de Doces da Lisa foi pensado para o público de 8 a 12 anos com uma pegada de educação financeira.

Parceira dela na Academia Piracicabana de Letras, a Bete Bortolin perguntou como tem visto a evolução do movimento literário em nossa cidade, ao que a entrevistada respondeu, "com muita alegria de ver tantos novos/as autores/as engrandecendo o cenário da literatura em nossa cidade. São dezenas de novos autores e obras, ao longo dos últimos anos. Isso nos enche de profunda esperança para o cenário da literatura local."

O lançamento A Lenda de Gargalhada ocorreu na Biblioteca Municipal dia 20/06/2026 às 15h30 com apresentação de teatro e um momento bem lúdico e



Novo livro de Bianca Rosenthal

lindo. Deixamos para vocês um pouco de suas próprias palavras.

"Somos arquitetas de sonhos e jardineiras de esperança."

"Às vezes olhamos para a subida: o morro, os degraus, o esforço. Mas basta um instante de pausa para olhar para trás e perceber o quanto já foi conquistado. Relembre sua trajetória. Aplauda a sua trajetória." "Sou uma advogada que ama ser escritora e flet-

ta com a psicologia e a filosofia, além de ser amante da natureza. E nessa mistura toda me encontro e faço a minha poesia."

Adolpho Queiroz, professor e escritor; Elisabete Bortolin, escritora; Amanda Costa, estagiária do curso de jornalismo da Universidade Cruzeiro do Sul

VIDRACARIA FUJI
DESDE 1974

BOX FUJI

VIDROS, BOX E TELA MOSQUITEIRA

- Tampos Bisotes
- Molduras em Alumínio
- Aquários

19 3433.1632
19 9 7168.3292

Fuji Kawai
@boxfujividracaria

Rua do Rosário, 2298
Bº Paulista • Piracicaba-SP
vidracaria.boxfuji.piracicaba@gmail.com

TV METROPOLITANA
COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE COM A NOTÍCIA

APONTE A CÂMERA PARA O QR CODE E FIQUE POR DENTRO DE TODOS OS NOSSOS CANAIS

@tvmetropolitana.piracicaba

A criança e a escola



Lavinia de Souza

Uma criança, quando abre a porta de sua casa e se afasta de sua família, jamais será a mesma. A Lua não a seguirá mais tão intensamente. Por meio da socialização e de seu amadurecimento interno, ela compreenderá esse fato.

Quando sai e passa a sentir as coisas que a rodeiam, percebe que encontrará hospitalidade ou hostilidade. Se a primeira aquece seu corpo e seu coração, a segunda lhe dará sempre a sensação de estar bem longe de casa.

Ir para a escola pode ser como entrar por um corredor de flores, onde uma bela casa a acolherá. Mas também será um lugar onde encontrará pequenas "violências" ao seu modo de ser e de entender o mundo, além de estar longe de seus pais; se chorar, não os terá por perto.

Por isso, é tão importante a presença de um professor, de uma pessoa que lhe transmita

confiança e a certeza de que seus pequenos ou grandes problemas serão ouvidos. Nós, educadores, temos o dom de, com um simples olhar de aprovação ou um leve contato físico, acalmar e dar segurança. Com nosso incentivo ou mesmo uma "bronca", podemos despertar alegria, orgulho, vontade de estudar e de participar.

Despertar o interesse pela natureza, escutar os diversos sons produzidos pelos pássaros, pelo vento e pela chuva, observar a si mesma e aos colegas faz com que a criança tome consciência de sua existência e de sua importância.

Estar em grupo e colaborar na construção de coisas que façam sentido em sua vida prepara a criança para, futuramente, participar da sociedade e ser solidária com as causas que dizem respeito ao bem de todos.

Lavinia de Souza,
economista doméstica e pedagoga

FUNDAÇÃO AGÊNCIA DAS BACIAS PCJ

AVISO DE LICITAÇÃO
COLETA DE PREÇOS Nº 003/2026

A Fundação Agência das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá - Agência das Bacias PCJ torna público, por conhecimento dos interessados, que se acha aberta, por meio de seleção de propostas na modalidade de Coleta de Preços do tipo menor preço, a contratação de empresa para prestação de serviços visando a elaboração do Relatório Institucional da Agência das Bacias PCJ - 2026, por meio das normas da Global Reporting Initiative (GRI Standard), subordinando-se às disposições da Resolução ANA nº 122/2019 e, subsidiariamente, à Lei Federal nº 14.133/2021. Os envelopes com a documentação e as propostas deverão ser entregues na sede da Agência das Bacias PCJ, localizada à Rua Alfredo Guedes, nº 1949, sala 604, Edifício Rácz Center, Bairro Higienópolis, CEP 13.416-901, Piracicaba, SP, até às 09h00 do dia 08 de julho de 2026. O início da abertura dos envelopes será às 09h30 do dia 08 de julho de 2026, na Sala 803, situada à Rua Alfredo Guedes, nº 1949, Edifício Rácz Center, Bairro Higienópolis, CEP 13.416-901, Piracicaba, SP. O Ato convocatório completo encontra-se à disposição na sede da Fundação Agência das Bacias PCJ, na Rua Alfredo Guedes, 1949, Edifício Rácz Center, sala 604, Higienópolis, Piracicaba, SP, no site www.agencia.baciaspcj.org.br e no site www.comitespcj.org.br. Eduardo Massuh Cury - Presidente da Comissão de Seleção e Julgamento. Sergio Razera - Diretor-Presidente.



**Advocacia
Previdenciária**

Dr. Marco Antonio de M. Turelli

©@drmarcoantgata **APOSENTADORIAS E BENEFÍCIOS DE UM MODO GERAL**

Rua Pio X, 02, sala 05 (ao lado da Vivo) - Centro - CERQUILHO/SP
(15) 99822.3229 | (15) 99712.3229 | (15) 99686.1213 | secretária Sra Ane (15) 99648.6211

Rua 15 de novembro, 808 - Centro - TATUI/SP - secretária Vanessa (15) 99688-4053
(15) 99688.4053 | (15) 3305.4053 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Rua Cel. Pedro Dias Batista, 1303 - Centro - ITAPETININGA/SP - secretária Lilla (15) 98122-2282
(15) 99752.7682 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

Rua Barão do Rio Branco, 266 - Centro - LARANJAL PAULISTA/SP - secretária Juliana (15) 99841-5631
(15) 99809.6030 | (15) 99712.3229 | (15) 99822.3229 | (15) 99686.1213

A TRIBUNA PIRACICABANA

Data da fundação: 01 de agosto de 1.974
(diário matutino - circulação de terça-feira a domingo)
Fundador e diretor: Evaldo Vicente (celular 19-9.9787-0969)
Gerente comercial: Sidnei Borges (celular 19-9.7407-4221)
Rua Tiradentes, 1.111 - Centro - CEP: 13.400-765
Tel (19) 2105-8555

IMPRESSÃO: Jornais TRP Ltda, rua Luiz Gama, 144 - CEP 13.424-570
Jardim Caxambu - Piracicaba-SP, tel 3411-3309



Ele tem bico e fala + que a boca!!!

Karol Mathos compartilha suas artes na página Tô Aqui. Nesta edição vamos destacar a linguagem corporal dos papagaios

Olá querido leitor(a) sou a Karol Mathos, paulistana, amante do universo artístico, artesã, designer e estilista de modas para bonecas de pano, cantora, locutora, colunista, apresentadora e animadora de palco e TV, agora todos os domingos em nossas edições. Hoje vamos comentar sobre a comunicação não verbal para expressar as suas emoções, através das expressões corporais dizem-nos mais coisas do que pensamos.

Os papagaios são uma das espécies de aves mais belas e inteligentes. Estas aves coloridas são conhecidas pela sua capacidade de imitar a fala, mas essa não é a única maneira que têm de se comunicar. De facto, como se relacionam entre si e também com os seus companheiros humanos é com linguagem corporal. E, embora possa não parecer, é bastante complexo, mas também é muito subtil.

Um dos primeiros sinais que as pessoas não familiarizadas com os papagaios percebem é que são criaturas muito expressivas. Outras aves, por outro lado, são mais estoicas e não demonstram as suas emoções da mesma forma. Os papagaios usam a comunicação não verbal para expressar as suas emoções, através das expressões corporais dizem-nos mais coisas do que pensamos. Embora não seja fácil interpretar o comportamento dos papagaios, cada detalhe pode dar-lhe pistas sobre se eles estão felizes ou não.

Todos os animais expressam-se com os olhos. No caso dos papagaios, detectar o seu humor através dos olhos é algo complicado, pois eles não podem movê-los. A única certeza é que se o seu animal de estimação está com a pupila dilatada, isso significa que ele está excitado. Mas, cuidado, nem sempre é uma emoção positiva. Pode ser que ele esteja feliz por vê-lo, curioso ou na defensiva. É por isso que é importante observar outros sinais para saber o que o seu papagaio está a tentar dizer-lhe.

O movimento que o seu papagaio faz quando algo chama a sua atenção, é esticar o pescoço para cima e virar a cabeça para o lado. Quando ele move a cabeça de um lado para o outro, ou para cima e para baixo, pode ser que queira chamar a sua



Os papagaios são uma das espécies de aves mais belas e inteligentes. Estas aves coloridas são conhecidas pela sua capacidade de imitar a fala

atenção ou que esteja feliz. Então o melhor nesses casos é interagir com ele. Outro movimento com a cabeça que podemos observar é o oferecimento da mesma. Um papagaio que oferece a cabeça com o bico para baixo, geralmente acompanhado de uma abertura entre as penas, é um convite direto para ser acariciado, exige sinais de afeto.

Os papagaios têm um bico curvo e pontiagudo que usam para realizar todo o tipo de coisas. Pode parecer que eles só o usam para comer, mas os papagaios também usam o seu bico para se comunicar. Existem duas manifestações típicas de sons que eles fazem com o seu bico, que também têm dois significados bem diferentes: um deles é o "clique" com o bico, geralmente suave, intercalado com "arranhões" ou "guinchos", são sintomas de um papagaio feliz e seguro; mas se, pelo contrário, o "clique" é mais forte e ajudado pela sua língua, é um sinal de alerta, de defesa do território.

A posição das asas mostra informações muito valiosas. Para algumas espécies, estender as asas para cima, bem esticadas e mantidas nessa posição, é um claro sinal de ameaça. Mas se ele estiver com as asas recolhidas, será sinal de que está confortável. Curiosamente, existe uma posição muito comum na maioria dos papagaios chamada "posição de oração", em que o papagaio se posicionará levemente inclinado com a cabeça para frente e as asas levemente entreabertas, com um leve e suave bater de asas incompleto olhando para um ponto específico que eles mostraram não apenas quando quiserem algo específico ou quiserem ir a um determinado lugar, mas também quando quiserem exigir a sua atenção ou contacto.

E se você vir o seu papagaio a bater as asas, será sem-

pre um sinal positivo, como um jogo e também para exercitar e liberar energia ou até mesmo para colocar penas mal posicionadas.

O movimento de dança que os papagaios fazem com o seu corpo não é gratuito. E embora tenha sido associado ao namoro, nem sempre é esse o caso. Eles também podem fazer isso quando estão animados ou apenas porque querem se expressar. Os pássaros dançantes também podem estar a tentar chamar a sua atenção para poderem interagir mais consigo. Os movimentos de dança são geralmente combinados com vocalizações, o que pode indicar que está a pedir para que brinque com ele.

Os papagaios têm quatro dedos em cada pata, com o primeiro e o último voltados para trás e os outros dois voltados para a frente. Isso facilita ao papagaio pegar nas coisas.

Quando um papagaio oferece uma das suas pernas com os dedos estendidos, pode estar a reclamar a sua atenção, mas se for acompanhado de outros sinais de desagrado, pode significar o oposto. Se você o vir mover as pernas de um lado para o outro, isso significa que ele não quer que fique tão perto. Então dê-lhe o seu espaço.

As penas da cauda podem se mover em dois planos, hori-

zontal e vertical e, dependendo disso, teremos que interpretar esses movimentos de maneira diferente. Vê-los mexer a cauda como se a sacudisse de um lado para o outro, ou seja, no plano horizontal, é um sinal saudável de bem-estar e felicidade. Às vezes podemos ver como, enquanto falam, por exemplo, ou mesmo quando gritam, balançam a cauda para cima e para baixo, e é um sinal normal que não indica nenhum problema.

Um papagaio dominante levantará a cauda e a abrirá como um leque, e pode acompanhar este gesto com outros sinais de agressão. Portanto, tenha cuidado ao observar o seu pássaro a fazer isso. Mas se, pelo contrário, baixar a cauda, é sinal de submissão. Se vir que ele balance a cauda, é que está muito feliz ao seu lado.

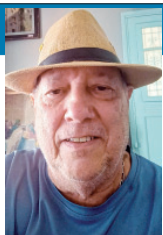
Como sempre, em termos gerais, este é o comportamento corporal que os papagaios normalmente têm. Mas como cada ave tem personalidade diferente, o seu papagaio pode ter outras maneiras de chamar a sua atenção. Portanto, só terá que observá-lo com atenção, pois saber interpretar a linguagem do seu papagaio ajudá-lo-á a cuidar melhor dele e a torná-lo mais feliz e sentir-se confortável.

Tô Aqui de hoje, destacou sobre a "linguagem corporal dos Papagaios". Na próxima semana estarei aqui novamente com muitas novidades para você. Obrigada pela gentil atenção dos leitores do Jornal A Tribuna Piracicabana, aos meus ouvintes, fãs e admiradores que me acompanham na rádio Funchal FM, com o Tô Aqui de Portugal. Acesse e ouça a transmissão ao vivo através do site: <https://instagram.com/oficialkarolmathos>. <https://radiofunchalfm.com>, amantes da nobre arte das Bonecas de pano KM, no site: <https://bonescakm.com>, pelo whatsapp +551197822-3809 e com muitas novidades no instagram, https://instagram.com/bonecas_km. <https://karolmathos.com>. " Loro quer biscoitinho, com beijinho no biquinho". Uma ótima semana. Beijinhos da Karol Mathos.

SONETOS CAIPIRAS - 495

No Oráculo

Ésio Antonio Pezzato



A cavernosa voz do Oráculo me disse:
- "Teu destino será cantar, portanto cante!"
Envolvido em magia e em idiota credence
Poeta me tornei desde esse infausto instante.

Encontrei a Beleza envolta na imundície.
Cego dentro de mim, dela tornei-me amante!
E envolvido em paixões e na torpe sandice,
A sina de cantar fez-me seguir avante.

Em supremo delírio adentrei o Parnaso,
Mas, que tola ilusão... As musas num acaso
Numa fúria de Zeus estavam todas mortas.

O Oráculo mentiu-me ao dizer meu Destino.
E agora estou aqui como um pobre menino
E fechadas estão a mim todas as portas.

Feminicídio cometido por militar



Fernando Capano

A recente decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) ao dirimir conflito de competência envolvendo um tenente-coronel acusado de feminicídio contra sua esposa - também militar - expõe, com clareza, uma fratura normativa que o Direito brasileiro insiste tolerar.

Ao (re)afirmar a competência do Tribunal do Júri, a Corte reconheceu que não há hierarquia que legitime a violência de gênero, nem rigor e métodos que possam servir de escudo à barbárie cometida em ambiente doméstico.

O ponto central da decisão é juridicamente robusto: a atuação da Justiça Militar em tema desta natureza só se justifica quando em jogo estão bens jurídicos próprios e diretos da caserna - vilipêndio na hierarquia e disciplina. Fora disto, a condição funcional dos envolvidos é contextual.

Quando o crime emerge da esfera privada, ainda que entre militares, o eixo normativo desloca-se. Não se trata, portanto, de proteger a instituição, mas, sim, de assegurar a dignidade da pessoa humana, sobretudo da mulher em situação de violência - e que, neste caso, veio a óbito por força de um suposto disparo à queima-roupa na cabeça.

Porém, a correção da decisão não oculta o problema estrutural. O sistema jurídico brasileiro continua operando em zona cinzenta quando confrontado com delitos praticados por militares fora do estrito contexto funcional.

A ampliação promovida pela lei 13.491/2017, ao permitir que crimes comuns sejam atraídos para a Justiça Militar, criou ambiguidade perigosa. Sem critérios legislativos mais precisos, abre-se espaço para disputas de prerrogativas que, na prática, retardam a prestação jurisdicional e fragilizam a resposta estatal.

E, aqui reside ponto sensível: não estamos falando de uma contenda meramente procedimental. A indefinição normativa impacta diretamente a tutela de interesses fundamentais. No campo da violência de gênero, por exemplo, qualquer hesitação institucional pode significar revitimização, impunidade ou descrédito do sistema.

A própria decisão ressalta que, submeter o feminicídio à Justiça Militar, em hipóteses como a em tela, poderia invisibilizar o crime contra a mulher - um risco que o Estado brasileiro, à luz de compromissos internacionais, não pode assumir. Todavia, também não

podemos ignorar outro polo desta equação: instituições militares são estruturadas sobre ali-cerces que exigem proteção normativa própria.

Hierarquia e disciplina, como já destacado nas linhas acima, bem como honra não são meras abstrações no contexto das Forças de Segurança - são condições de possibilidade da própria existência destas corporações. Um modelo que simplesmente afaste, sem critério, a incidência da Justiça Militar em casos envolvendo seus membros pode gerar disfunções institucionais relevantes e preocupantes.

Ademais, é preciso ponderar que, neste tipo de situação, também será preciso cotejar o resvalado administrativo-disciplinar, tendo em vista que estarão em discussão, no mesmo desdobramento do caso, interesses funcionais e previdenciários do militar envolvido na transgressão.

Exemplo disto, e com efeito, foi a recente decisão da Polícia Militar (PM) bandeirante em apensar, com salário de cerca de R\$ 22 mil, o referido coronel, antes mesmo do rito judicial criminal.

Como já era de se esperar, tal deferimento suscitou severas críticas por parte da opinião pública. Segundo penso, a medida carece de crivo e de aperfeiçoamento técnico-normativo.

O dilema, consequentemente, não se resolve com soluções casuísticas, por mais bem fundamentadas que sejam. É necessário, ao meu juízo, intervenção legislativa qualificada. É preciso estabelecer, com precisão cirúrgica, critérios objetivos para a definição da competência, delimitando de forma inequívoca quando há efetiva conexão com a atividade castrense e quando se está diante de fatos regidos exclusivamente pelo Direito Penal comum.

A ausência desta reforma produz resultado corrosivo: tensiona o sistema de Justiça, fragiliza a proteção de direitos fundamentais e expõe as próprias instituições militares a um desgaste desnecessário. No limite, ainda cria-se um cenário no qual nem a sociedade se sente plenamente protegida, nem as corporações preservam integralmente sua legitimidade.

A recente decisão do STJ aponta o caminho. Porém, não resolve o problema. Enquanto o legislador não enfrentar esta lacuna com a seriedade que o tema exige, continuaremos assistindo a conflitos que, no fundo, revelam algo mais profundo: a dificuldade de o Direito brasileiro reconciliar tradição institucional com as exigências contemporâneas de proteção e de respeito à pessoa; aos direitos fundamentais.

Fernando Capano, advogado, professor, doutor em Direito do Estado, pela USP, doutor em Direito do Estado e Justiça Social, pela Universidade de Salamanca (Espanha)

Alexandre Mate

De barro fomos feitos: dele partimos e a ele voltaremos! Muitos seres, e a depender das crenças mítico-religiosas a que se agarrem, têm repetido tal predestinação, às vezes, ao cansaço, e por distintos caminhos, tanto para ameaçar, amaldiçoando a quem não se submete; como para aliviar o tão complexo e difícil ato de existir, de modo digno e fraterno. Tal vaticínio, nos chegam, sobretudo, pela repetição de nossas ancestrais a convalidar, na condição de portadoras e "porteiras", muitas de nossas memórias e tradições de convivialidades; e também por incontável número de pastores, em amplo espectro a se ampliar assustadoramente que, por "tráficos" variados e interesses pessoais distintos, têm se autoproclamado como escolhidos porta-vozes, cujas "verdades" lhes têm sido sopradas pelos manij[mór]puladores de barro. Esses últimos (em todos os sentidos), evidentemente, e quase sem exceção, vislumbram o enriquecimento e acentuada concentração de poder. Barro é matéria viva, real e metafórica.

Barro é berro da terra viva, em cujo ventre vivo, e em inconstante movimentação, metamorfoseiam-se, em processo de mistura, imensas quantidades de pó, os mais diferenciados tipos de ventos, distintas águas a correr, lavar, se acumular... Humanos aproveitam-se do trabalho de formação por séculos do barro que constrói casas; os mais diferenciados tipos de objetos, de uso diário e de contemplação... barro que ajuda a edificar e a narrar histórias...

No século V, antes de nossa era, parcela de um período que corresponde à chamada Antiguidade clássica grega, a linguagem popular e representacional, apresentada em espaços públicos abertos, foi renomeada teatro. Derivado do nome em grego plástos, tanto o prédio, como a linguagem estético-representacional referiam-se à área em que ficava o público. A etimologia de plástos concerne àquilo que pode ser moldado por gesso, cera, argila... Massapé é um tipo de solo argiloso que dentre outras características é absolutamente fértil... Na Grécia, a linguagem teatral referia-se, fundamentalmente, à mais uma tentativa do Estado para manipular a emoção dos sujeitos e impor-lhes ideologia interessante aos detentores do poder. Portanto, dos espaços livres, abertos, públicos e populares, o Estado criou edifícios fechados por intermédio dos quais alguma forma de controle tentava se impor. De outro modo, das parcerias cúmplices em espaços públicos abertos, o teatro surge para apartar as parcerias e impedir as trocas mais efetivas.

Massapé, apresentado pelo "quarentão" Grupo Andaima Teatro, de Piracicaba/SP, batiza o espetacular espetáculo, monológico no concernente à excepcional atuação de Antônio Chapéu, mas obra manifesta e formada por um coro que, emocionado, acompanha o espetáculo por meio, também, de ruídos chorosos e das narinas escorregadias. De fato, não é possível afirmar que este possa ser um acompanhamento de todos os dias, mas no sábado, 06/06/2026, em uma das salas do Sesc Belenzinho, "só sei dizer que foi assim". Espetáculo cuja cumplicidade, a partir de uma área central, arrebatou uma significativa parte do público.

Em tese, a narrativa espetacular apresenta a saga (singular, mas absolutamente alegórica) da negra e camponesa família Silva

que, sobretudo pela pobreza e absoluta exploração por parte dos, permanentemente malévolos, latifundiários (a empear o Brasil), desloca-se de um dos interiores das Minas Gerais para fincar raízes em Piracicaba, no interior de São Paulo. A narrativa de texto e de cena (cujas criações, respectivamente, são de Solange Dias e Rogério Tarifa), quase em proposição revisteira, priorizam momentos de perdas e dificuldades da família, cuja matriarca (Mariana) gestou e gerou dezessete filhos e filhas, mas - e que encantamento! - vêm acompanhadas, no processo deambulatório, pela apresentação do filho mais novo, contador, cantor e "dançador", a trazer, também, festas e tradições populares dos sertões do Brasil. Em cada novo episódio, uma linda surpresa a tingir o barro de cores, ritmos e sonoridades específicas pela catira, folia de reis, a musicalidade caipira de raiz.

A partir do entrecruzamento de relatos de alguns dos integrantes da família Silva, com ênfase àqueles do "brincante" Antônio Chapéu, coligidos a invenções ancestrais, somadas a muitas e excepcionais metáforas e imagens de Guimarães Rosa e das parcerias e influências dramaturgicas (com ênfase àquelas com Luís Alberto de Abreu), Solange Dias dividiu estruturalmente a dramaturgia épico-teatralista de texto em prólogo, cinco cenas e um epílogo. Nas sete partes da obra, acompanhadas por três músicos excepcionais (Juh Vieira, Marcos Coin e Dicinho Areias), a narrativa do ator, da musicalidade e das imagens fotográficas projetadas em "telão" emolduradas por galhos de cana, a costura de Solange borda uma obra híbrida entre os terreiros da infância, os espaços de memória e os campos de batalha para existir: trata-se, portanto, de obra rigorosamente épica.

Uma das letras de composições de Juh Vieira (Travessia), ao evocar e louvar Mariana, evoca: Mariana vem comigo, desenterra o umbigo. Que eu já não dou conta desse nó sem ponta Mariana pé na estrada, vamo em revoada Pra que a vida abrande, largar Morro Grande Cascá fora dessa situação, arrepare as painelas no fogão É muita labuta pra pouco pao. Vamo arredá o pé, larga mão, Mariana Mariana é história antiga. É bulir com urtiga Rendeiro é tirano. Vamo juntá os pano Mariana a vida é uma. A gente se apruma O sol já desponta. Deixa as mala pronta O seguir sina de ave de arribação. Assentá paragem noutra rincão Joga as coisas em riba do caminho

O que não falta nesse mundo é pedaço de chão, Mariana.

No epicentro do espaço representacional, em proposição central, há um pequeno laginho. (Quase escrevi: "No meio do caminho há uma pedra..."). Há um laginho no meio do caminho do brincante. Decorrente de tal, proposição e como acontece em boa parte das narrativas populares, a obra tem e ocorre por meio de circularidade. O laginho parece representar, de algum modo, o ventre da mãe Mariana, cujo novelo de lã, estirado logo no início do espetáculo, tinge o chão com a cor típica do massapé. Novelos que pode representar, na tra-

Massapé (2026)



duzibilidades deste leitor, os cordões umbilicais da significativa prole-Silva. Logo no início, o ator-narrador vai juntando em um caminhãozinho de pau, os irmãos e irmãs, representados por bonequinhos (provavelmente feitos a partir de sabugo de milho) que foram nascendo na saga da família. Na noite em que assisti ao espetáculo, uma das irmãs de Chapéu (como o ator e conhecido e chamado), a Cecília, acompanhada pelo marido e por duas filhas assistiam ao espetáculo.

Rogério Tarifa, jovem diretor com lindíssimas criações teatrais, é um poeta na construção de imagens líricas, lindas, emocionantes. No meio do caminho não havia uma pedra, mas - e sobretudo a quem se permitiu - nos deparamos e experiências uma linda e emocionante história. Pudemos acompanhar um espetáculo em estado de beleza. No meio do caminho, é segu, nos deparamos com histórias conexas àquelas de nossos ancestrais (afinal, se não pertencemos e viemos de nações indígenas, os primeiros habitantes desta terra), somos todos filhos e filhas de migrantes.

Quando pequeno, filho, pelo lado paterno de família húngara, e morador de um "bairro eslavo" (gente húngara, polonesa, ucraniana...), ouvia muito e demorei a entender o sofrimento contido na frase: "a gente não precisava atravessar o Atlântico para isso...". Massapé, além da beleza estético-épico-popular, "acordou" esse outro e ancestral sentimento profundamente heterotópico: estamos a considerar nossas origens, permanentemente, em não lugares... A partir de tal mote, porque a obra, em todos os detalhes e pelo seu conjunto criador, de modo semelhante àquele proceder do menino/moço/homem/artista-cantador da saga dos Silva, evocar Drummond é preciso, entretanto, agora, a partir de seu poema Infância

Meu pai montava a cavalo, ia para o campo. Minha mãe ficava sentada co-sendo. Meu irmão pequeno dormia. Eu sozinho menino entre mangueiras lia a história de Robinson Crusóe, comprida história que não acaba mais. No meio-dia branco de luz uma voz que aprendeu a ninar nos longes da senzala - e nunca se esqueceu chamava para o café.

Café preto que nem a preta velha café gostoso/ café bom. Minha mãe ficava sentada co-sendo olhando para mim:

- Psiu... Não acorde o menino. Para o berço onde pousou um mosquito. E dava um suspiro... que fundo! Lá longe meu pai campeava no mato sem fim da fazenda. E eu não sabia que minha história Era mais bonita que a de Robinson Crusóe.

Um lindo momento poético foi vivido naquela noite de sábado, dia seis de junho de dois mil e vinte e seis...

A ficha técnica do espetáculo foi composta pelos seguintes nomes: concepção e atuação: Antônio Chapéu; dramaturgia: Solange Dias; direção geral: Rogério Tarifa; direção musical e composições: Juh Vieira; musicistas (ao vivo): Juh Vieira, Marcos Coin e Dicinho Areias; musicistas substitutos: Daniel Werschauer; Yuri Coin de Carvalho; iluminação: Marisa Bentivegna; direção de movimento: Marilda Alfaced; figurinos: Juliana Bertolini; direção de palco: Diego Dac; videografia e registro fotográfico: Thiago Altafini; desenho de som e operação: Thiago Moraes; cenografia: Rogério Tarifa e Diego Dac; adereços: Luana Miyamoto; cenotecnia: Roberto Tomasim e Valdemir Mineiro; consultoria teórica e mapa afetivo: Sol Barreto; confecção de figurinos: Celeni Viana e Francisca Lima; operação de luz: Rodrigo Damas; operação de vídeo: Carol Alleoni e Raissa Buschini; programa visual: Fábio Viana; assessoria de imprensa: Adriana Balssanelli; participações especiais: Família Silva, formada por: Joaquim Juarez da Silva, Vera Lúcia Silva Carvalho, José Carlos de Carvalho, Maria Cecília Morelino, Pedro Moreno, Maria do Carmo Araújo, Ana Inácio Silva, João Domingos, Elsbete Moreno, Sonia Regina Moreno de Lima, Ana Hermínia, Maria Paula Ferreira Silva e Grupo Andaima: Jorge Lode, Carlos Jerônimo, Ariane Martins, Jennifer Garcia, Tiago de Luca e Joseane Bigaran; produção: Rodri Produções; direção de produção: Carolina Henriques; coordenação de produção: Jessica Rodrigues; assistência de produção: Diego Leo e Julia Terron.

APRESENTAÇÃO - Peça Massapé, do Grupo Andaima, foi apresentado dia 18 no Sesc Piracicaba e terá nova apresentação dia 25, às 15 e 20 horas.

Alexandre Mate, professor-doutor da Unesp



Nosso horário:
Almoço:
Terça a Domingo
Dás 11hs às 15h
Jantar:
Sexta e Sábado
Dás 18h às 23h
(19) 3042-3240
Rua Bom Jesus 1663 - Centro

PINTADO
na brasa

A lei fiscal sob risco e as revelações do TCU



Marcelo Aith

O Tribunal de Contas da União, ao apreciar as contas presidenciais relativas ao exercício de 2025, aprovou-as com ressalvas e, nesse mesmo julgamento, lançou luz sobre uma prática que vem corroendo silenciosamente a disciplina das finanças públicas no Brasil. Segundo a Corte de Contas, o Poder Executivo editou ou sancionou dez medidas de renúncia de receita ao longo do ano sem observar integralmente as exigências legais que condicionam a concessão de benefícios tributários, entre elas a estimativa de impacto orçamentário e financeiro, a memória de cálculo detalhada e a indicação das respectivas medidas compensatórias. De um universo de 21 desonerações instituídas no período, quase a metade nasceu sob o signo da irregularidade.

As exigências descumpridas não constituem mera formalidade burocrática. Elas decorrem de comandos normativos de hierarquia constitucional e legal concebidos justamente para evitar que decisões de curto prazo comprometam a sustentabilidade das contas públicas. O artigo 113 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias determina que toda proposição legislativa que crie ou amplie despesa obrigatória ou renúncia de receita seja acompanhada da estimativa de seu impacto orçamentário e financeiro. No mesmo sentido, o artigo 14 da Lei de Responsabilidade Fiscal condiciona a concessão de incentivos tributários à demonstração de que a renúncia foi considerada na previsão de receitas e à existência de medidas de compensação. A Lei de Diretrizes Orçamentárias, por sua vez, exige memória de cálculo detalhada, definição de metas e objetivos, indicação expressa das compensações e limitação temporal dos benefícios.

Entre as normas apontadas pelo TCU figuram o Programa de Aceleração da Transição Energética, o Programa Acredita Expor-

tação, a ampliação da destinação dos recursos do Fundo Social e o Regime Especial de Tributação para Serviços de Datacenter. A origem das dez desonerações consideradas irregulares distribui-se entre os Poderes: cinco tiveram origem parlamentar, quatro partiram do próprio Executivo e uma resultou de iniciativa compartilhada. Todas, porém, foram editadas ou sancionadas pelo presidente da República. A sanção presidencial não é um ato meramente protocolar. Trata-se do momento em que o chefe do Executivo exerce controle político e jurídico sobre a norma, assumindo responsabilidade pela sua compatibilidade com a Constituição e com o ordenamento fiscal.

Foi diante desse cenário que o presidente do Tribunal de Contas da União, ministro Vital do Rêgo, utilizou uma das expressões mais contundentes do julgamento ao afirmar que a lei fiscal está sendo assassinada pelo aumento de gastos sem compensação. A metáfora pode soar dura, mas traduz a preocupação institucional com a erosão gradual das regras destinadas a preservar o equilíbrio das contas públicas. Quando exceções se tornam frequentes e benefícios fiscais passam a ser concedidos sem a observância dos requisitos legais, o resultado prático é o esvaziamento da força normativa da legislação fiscal.

As ressalvas apontadas pelo TCU não se limitaram às desonerações. O Governo Central encerrou 2025 com déficit primário de aproximadamente R\$ 58,7 bilhões. Entre-tanto, para fins de verificação da meta fiscal, cerca de R\$ 48,7 bilhões em despesas foram excluídos do cálculo, produzindo um resultado formal significativamente distinto da situação efetiva das contas públicas. Embora a exclusão tenha ocorrido dentro dos mecanismos autorizados pelo ordenamento, o dado evidencia a crescente distância entre o resultado fiscal apresentado e a realidade financeira enfrentada pelo Estado.

O Tribunal também identificou um hiato superior a R\$ 300 bilhões entre o esforço fiscal projetado e aquele necessário para estabilizar a trajetória da dívida pública. O relator das contas, ministro Benjamin Zymler, destacou que a combinação entre crescimento da dívida e rigidez estrutural das despesas exige atenção permanente do Congresso Nacional, do governo e da sociedade. A dívida bruta do governo federal encerrou o exercício em patamar próximo a R\$ 10 trilhões, cor-

respondente a cerca de 78% do Produto Interno Bruto.

O problema, contudo, não é episódico. O próprio TCU registra reiteradamente, desde 2014, o descumprimento das exigências legais relativas à criação de benefícios tributários. A repetição do fenômeno ao longo de diferentes governos revela uma distorção institucional mais profunda: a consolidação de uma cultura política em que a responsabilidade fiscal é frequentemente relativizada diante de conveniências momentâneas. A exceção converte-se em regra, e os limites legais deixam de funcionar como barreiras efetivas ao aumento de gastos ou à redução de receitas sem contrapartidas.

O Supremo Tribunal Federal também vem reforçando a importância desses mecanismos de controle. Ao analisar a desoneração da folha de pagamentos, a Corte exigiu a demonstração do impacto financeiro e a indicação de medidas compensatórias, consolidando entendimento segundo o qual a responsabilidade fiscal não é mera opção administrativa, mas requisito constitucional para a validade de determinadas políticas públicas. A fiscalização das renúncias de receita, portanto, já não pertence exclusivamente aos órgãos de controle e ao Legislativo, integrando também o âmbito do controle de constitucionalidade.

Há ainda uma evidente dimensão política nesse debate. Enquanto o Executivo critica a aprovação de chamadas pautas-bomba pelo Congresso Nacional e reivindica responsabilidade fiscal dos parlamentares, o próprio governo figura como autor ou sancionador de medidas que apresentam as mesmas irregularidades que condena. Essa contradição enfraquece o discurso oficial e reduz a capacidade de convencimento da área econômica perante o Parlamento, sobretudo quando cobra dos demais atores públicos o cumprimento de deveres que ela própria não observou integralmente.

Do ponto de vista jurídico, importa recordar que a Lei de Responsabilidade Fiscal jamais proibiu a concessão de benefícios tributários. O que ela estabeleceu foi um regime de exceção controlada. O incentivo fiscal permanece legítimo como instrumento de desenvolvimento econômico, estímulo setorial ou promoção de políticas públicas. O que a legislação exige é transparência quanto ao seu custo e neutralidade em relação ao equilíbrio das contas públicas. A compensação não é obstáculo à

política econômica; é condição para sua legitimidade.

Essa lógica materializa um princípio fundamental de responsabilidade intergeracional. Sem mecanismos de compensação, os benefícios concedidos no presente acabam financiados por endividamento crescente, transferindo para as futuras gerações o custo de decisões que não participaram da construção. A disciplina fiscal existe justamente para impedir que esse processo ocorra de forma invisível e politicamente conveniente.

O alerta emitido pelo Tribunal de Contas da União transcende, portanto, a tecnicidade orçamentária. O que está em jogo é a credibilidade das instituições fiscais brasileiras. Quando as regras são continuamente flexibilizadas ou ignoradas, o arcabouço fiscal perde eficácia e passa a existir apenas no plano formal. A consequência não se limita aos relatórios contábeis. A deterioração da confiança na política fiscal eleva os juros de longo prazo, aumenta o custo de financiamento da dívida pública, reduz a capacidade de investimento do Estado e impõe ônus adicionais à sociedade.

Passados 25 anos da edição da Lei de Responsabilidade Fiscal, o desafio continua sendo normativo do que institucional. As regras existem, são conhecidas e foram reiteradamente validadas pelos órgãos de controle e pelo Supremo Tribunal Federal. O problema está na disposição política de cumpri-las. Cabe ao Executivo, ao Legislativo e aos órgãos de fiscalização restaurar a efetividade de um sistema concebido para proteger o interesse público e garantir a sustentabilidade das contas nacionais. Do contrário, permaneceremos presos a um ciclo recorrente de expansão de gastos sem planejamento, benefícios sem compensação e endividamento crescente, no qual o contribuinte continua pagando a conta de governos que arrecadam muito, gastam muito e, frequentemente, gastam mal.

Marcelo Aith, advogado criminalista. Doutorando Estado de Direito e Governança Global pela Universidade de Salamanca - ESP. Mestre em Direito Penal pela PUC-SP. Latin Legum Magister (LL.M) em Direito Penal Econômico pelo Instituto Brasileiro de Ensino e Pesquisa - IDP. Especialista em Blanqueo de Capitales pela Universidade de Salamanca.

SAÚDE

Câncer de rim pode evoluir silenciosamente

Entre os tumores urológicos que mais exigem atenção devido à evolução silenciosa em grande parte dos pacientes, o câncer de rim ganha grande destaque. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a estimativa é de que até 2050, os casos na América Latina aumentem 79,8%. Esse cenário deve ser semelhante no Brasil, onde os diagnósticos podem subir 79,5% nesse período. A doença, que pode permanecer sem sintomas por longos períodos, reforça a importância do Dia Mundial de Conscientização sobre o Câncer de Rim, lembrado em 18 de junho.

Segundo o nefrologista do Grupo São Lucas, Dr. Filipe Miranda Bernardes (CRM: 202097 | RQE: 112141), muitos casos acabam sendo descobertos incidentalmente durante exames realizados por outros motivos, como ultrassonografias e tomografias. Quando surgem, os principais sinais de alerta incluem sangue na urina, dor lombar persistente, principalmente em apenas um dos lados, perda de peso sem explicação, cansaço, anemia e alterações na pressão arterial.

"A grande maioria dos cistos renais é simples e benigna, principalmente aqueles encontrados incidentalmente em exames de imagem. Os cistos simples normalmente têm parede fina, conteúdo líquido e aspecto bem característico nos exames de imagem. Esses, na maioria das vezes, não aumentam risco de câncer e muitas vezes nem precisam de acompanhamento. O que chama atenção são os chamados cistos complexos. Eles podem apresentar septações, calcificações, paredes espessadas, componentes sólidos ou captação de contraste na tomografia. Nesses casos, existe sim risco de malignidade, e a investigação precisa ser mais cuidadosa", explica.

Entre os principais fatores de risco associados ao desenvolvimento do câncer renal estão o tabagismo, obesidade, hipertensão arterial, diabetes, doença renal crônica e histórico familiar da doença. Pacientes em diálise por tempo prolongado também apresentam maior risco aumentado para altera-



ções renais e tumores.

"O tabagismo é um dos fatores de risco mais bem estabelecidos para o câncer renal. Os rins acabam funcionando como um filtro de substâncias tóxicas presentes no cigarro, o que aumenta significativamente o risco da doença. Em alguns trabalhos, fumantes apresentam um risco cerca de 1,5 a 2 vezes maior de desenvolver câncer renal em comparação com não fumantes", destaca.

Para o tratamento e preservação da função renal, o diagnóstico precoce se torna primordial. Nos estágios iniciais, é possível realizar cirurgias menos invasivas e preservar o bem-estar do paciente.

"Quando o câncer é identificado precocemente, conseguimos, em muitos casos, preservar parte do rim e alcançar altas taxas de cura. Já nos casos avançados, pode haver necessidade de tratamentos mais agressivos e risco de disseminação para outros órgãos", diz o especialista.

Embora ainda não exista recomendação de rastreamento populacional para o câncer de rim em pessoas sem sintomas, é necessária uma atenção especial aos grupos considerados de maior risco. A orientação é manter acompanhamento médico regular e investir em hábitos saudáveis.

"O câncer renal costuma ser mais comum em adultos acima dos 50 ou 60 anos e, na literatura, temos uma predominância discreta em homens. Entre as principais medidas preventivas estão parar de fumar, manter o peso adequado, controlar pressão arterial e diabetes, praticar atividade física regularmente e evitar automedicação excessiva, especialmente anti-inflamatórios", conclui.

Pressa na escovação dos dentes pode ter um preço alto



Gregório José

po grudada nos dentes. E quando a placa fica ali acumulada a festa é dos ácidos que ela produz e que corroem o esmalte dental causando cáries.

Os pesquisadores comentam que não basta escovar os dentes rapidamente achando que apenas passar a escova pela boca já resolve. O gesto precisa ser cuidadoso, feito com atenção e por tempo suficiente para alcançar todas as superfícies dos dentes inclusive aquelas que a gente costuma esquecer lá no fundo ou na lateral. Escovar com calma não é capricho é prevenção.

E tem mais. O estudo também lembra que o jeito de escovar conta tanto quanto o tempo. Movimentos suaves, circular e cuidadoso ajudam a remover a placa bacteriana sem machucar gengiva. Escovar de pressa com força exagerada pode até desgastar o esmalte e causar sensibilidade. A boca é sensível e não perdoa negligência.

Esse alerta pode parecer simples, trivial até. Mas se você já sentiu aquela dorzinha chata quando toma algo gelado ou aqueles pontinhos que incomodam depois de comer doce sabe que problema bucal não é notícia boa. Prevenir cárie com uma escovação consciente é investir em bem estar e economizar tempo e dinheiro com tratamentos no futuro.

No fim das contas a moral é essa. Cuide da sua boca com atenção e sem pressa. Seus dentes e seu sorriso agradecem e sua saúde também. Afinal escovar direito vale mais do que mil remédios depois.

Gregório José, jornalista, radialista, filósofo, pós-graduado em "Gestão Escolar", "Ciências Políticas" e "Mídiação e Conciliação", MBA em "Gestão Pública"

NOTAS DO TURISMO PAULISTA

Jarbas Favoretto

APARECE O PAULISTINHA

Criado pela Secretaria Especial de Comunicação da Prefeitura da cidade de São Paulo, temos agora o 'Paulistinha', obra e graça de Maurício de Souza e a Turma da Mônica. Brevemente, os detalhes serão informados. Procure conhecer os espaços existentes e as atividades desenvolvidas por aquela Secretaria Especial para fomentar o diálogo com a população e a participação social na construção das políticas públicas. Com o 'Paulistinha' a atração será maior, certamente. **Na foto: Aparece o Paulistinha.**

OBSERVATÓRIO NO PICO DAS CABRAS

O interessante Parque Pico das Cabras, num distrito de Campinas, é visita importante que você precisa fazer. O parque se propõe ser mola mestra e agente propulsor para o conhecimento e desenvolvimento humano. No local tem espaços feitos com muito carinho, observatório de grande potência, e variedades, como um belo Museu de Hollywood com pelas originais de filmes famosos. Evidentemente, o ideal é visitar à noite, inclusive um outro Observatório da Prefeitura, um em frente do outro. Contudo nas visitas diurnas também temos muito para ver, consulte, antes, os horários e dias disponíveis para visita (19) 9-9482-0901. **Na foto: Observatório do Pico das Cabras, em Campinas, SP**

PESQUEIROS DE MONTE MOR

Um paraíso essa cidade dos pescadores chamada Monte Mor. Ela está apenas a 120 km da capital, na região de Campinas. Além de Monte Mor ter Turismo Rural, Ecológico, Cultural, Religioso, entre outros, certamente o Turismo de Pesca é invejável. Anotamos ao menos 16 pescadores na cidade. São eles: Akira, Apaleomar, Arizona, do Batata, Beira Rio, Bordon, Canaã, do Guina, do Mineiro, Paturi, Rancho do Bill, Santa Rita, Sopé Camping, Vale Verde, Três Lagoas e o Clube de Pesca Recanto dos Peixes. Se você gosta de pescadores e de boa comida, visite Monte Mor. **Na foto: Inúmeros Pescadores em Monte Mor, SP.**

MAIS VISIBILIDADE. MAIS RESULTADOS.

CHEGUE MAIS LONGE
COM QUEM ENTENDE
DE COMUNICAÇÃO!

A força do jornalismo impresso e a conexão multiplataforma da comunicação moderna.
Do papel às telas, sua marca presente onde seu público está!

A TRIBUNA PIRACICABANA



JORNAL IMPRESSO
TRADIÇÃO, CREDIBILIDADE
E GRANDE ALCANCE

ONDE ESTAMOS:

- @atribunapiracicabana
- @tribunadesaopedro
- /atribunapiracicabana
- www.atribunapiracicabana.com.br

DO IMPRESSO
AO DIGITAL,
SUA MARCA EM EVIDÊNCIA
24 HORAS POR DIA!



GRUPO METROPOLITANA

RÁDIO - TV - YOUTUBE - INSTAGRAM
JORNAL - REVISTA - SITE

UM GRUPO, INFINITAS CONEXÕES!

- @tvmetropolitanapiracicaba
- /tvmetropolitanapiracicaba
- @tvmetropolitanapiracicaba
- @tvmetropolitanapiracicaba
- @tvmetropolitanapiracicaba
- @tvmetropolitanapiracicaba
- www.rmptv.com.br



MAIOR ALCANCE
PÚBLICOS DIVERSOS E
EM CONSTANTE CONEXÃO



CREDIBILIDADE
DE MARCAS FORTES
E CONSOLIDADAS



MÍDIA INTEGRADA
DO IMPRESSO AO DIGITAL,
COM RESULTADOS REAIS



ATENDIMENTO
PERSONALIZADO
E SOLUÇÕES SOB MEDIDA



ANUNCIE AGORA!

SUA MARCA MERECE SER VISTA. SEU NEGÓCIO MERECE CRESCER!



FALE COM A NOSSA EQUIPE
E DESCUBRA O PLANO IDEAL
PARA O SEU OBJETIVO!

DO JORNAL À TV. DO RÁDIO AO DIGITAL. A SUA MARCA SEMPRE EM DESTAQUE!



Carmen M.S.F. Pilotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://golp-piracicaba.blogspot.com/
Responsáveis pela página: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pilotto - carmenpilotto2@gmail.com

Ano XXVII - Nº 1327

Ivana Maria França de Negri



Uma casa para a palavra!

A Campanha por uma sede contínua!
Uma instituição cinquentenária que não possui um local para abrigar seu acervo



A Campanha prossegue enquanto a APL
continuar uma entidade sem-teto

PROSA

Bandeirinhas

CHRISTINA NEGRO



Penduradas no varal das minhas lembranças, bandeirinhas coloridas balançam no tempo. Recordações da infância na casa da tia querida: quadrilha, casamento caipira (o noivo sempre fugia, quando um barrigudo, passando-se por grávida, aparecia), doces saborosos, um bule de quentão cumprimentava os convidados em cima do fogão a lenha, estalinhos, pula fogueira e rojão, que festança!

Nas quermesses das paróquias, minha juventude

passeou: música alta, risadas aqui e lá, vozes de taquara rachada nos altos-falantes anunciavam os números da sorte nos leilões das delícias juninas, preparadas pelas senhoras devotas. Moças e rapazes trocavam correios-elegantes namoradeiros sob a proteção do Santo casamenteiro.

Junho com suas bandeirinhas em festa é o meu mês preferido. Visito o passado e tiro a saudade do peito para dançar "arresta-pé" comigo.

Para aquietar sentimentos

ARACY DUARTE FERRARI



A sensação de adentrar o espaço envolto com o medo das alturas foi o que senti, ao viajar a sete mil e duzentos metros de altitude numa velocidade média de um mil e quinhentos quilômetros hora. Me senti levemente estressada, para aliviar a tensão resolvi fixar o olhar atentamente no universo, empolgante, lindíssimo, com indescritíveis formações de nuvens, semelhantes às extensas montanhas de algodão com formatos diversos. Esse enfoque desafiador comparando-as com imensos blocos de algodão, foi uma visão subjetiva, porque literalmente definida em física, nuvem é a agregação de vapores mais ou menos condensados em suspensão na natureza.

Relaxada, mudei o enfoque olhando ao inverso, isto é, para baixo, muito distante, percebi a trepi-

dação da imensidão das águas do Oceano Atlântico. Era mesmo o outro lado do mundo: de um lado a crosta terrestre e do outro o oceano. Fiquei pensativa... voltei a observar aquela grandeza a noite, procurando visualizar a lua, e num pequeno espaço de tempo perguntei para mim mesma

— Para quem e por quem foi criado o mundo? Quando teve seu início?

Novamente questiono, silêncio e diálogo fazendo a pergunta anterior e concludo. Para os teólogos, filósofos, astronautas, historiadores, cientistas e demais cristãos a resposta será:

— Existe um Ser Superior, Onipotente, Onisciente e Onipresente, Criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. Os não cristãos tristemente responderiam que tudo depende das Leis da Natureza.

Lembrando velhos tempos

LEDA COLETTI

O tempo passa tão célere, que muitas vezes até nos perdemos na contagem dos dias, meses e anos. Há vantagens e desvantagens nesse processo mental. As primeiras ocorrem porque o passado volta com intensidade para o presente e, quando as lembranças são positivas e agradáveis, revivemos situações felizes. Já as segundas, são motivos de frustrações, pois nos mostram que, muitas daquelas pessoas com as quais passamos momentos felizes não mais voltarão, pois fazem parte de outro plano, ao qual queiramos ou não, iremos fazer parte no futuro. Neste, já estão centenas deles, entre familiares e amigos queridos.

Quantas pessoas com valores humanitários exemplares povoaram esse planeta e nos enriqueceram com seus conhecimentos e vivências! Chegamos a achar a separação um tanto prematura, para tanto potencial produtivo, quer em sabedoria, quer em talentos artísticos! É difícil aceitar que todos e tudo tem o seu momento certo neste planeta Terra.

Ao relembrar fatos passados, o foco recai em vários acontecimentos: retorno escolar, quando aluna e depois profissional, pausa para as



festas de carnaval e, sobretudo um muito especial, que diz respeito à pessoa mais antiga da família: nosso pai, que completaria 113 anos nesse ano (2026). Ele se foi, mas nos deixou de herança o verde dos canaviais, que sempre foram o seu cenário de vida, bem como o encantamento da vida campesina, cantada pelas cordas do seu violão, em noites de brisa e vento brando.

À medida que os anos passam, vamos enxergando o mundo e as pessoas de modo diverso de outros tempos. Aprendemos a reconhecer que somos únicos e que temos parte importante a desempenhar nesse mundo. Não importa sermos anônimos para os homens e, nossas pequenas ações ficarem desconhecidas. Contentemo-nos com as sementes deixadas pelos caminhos, que as aves carregam e deixam cair nos confins do universo.

VERSO

Sina

CARMEN PILOTTO

Em sornos silêncios
Nossas palavras farfalham
Ora são bálsamos curativos
Ora são lanças perfurantes
E vamos pelas trilhas do destino
Ao sabor do próprio destino
Mil vezes versos que brotam
aos borbotões
E violam, explicitamente, os
códigos da rotina
Instigando o desejo de prosseguir
Sou Prometeu bicado diariamente
pela água
Cujo sonho sempre se regenera
Ou o pastor Jacob que a
Labão serviu
Como um escrevinhador a



serviço da poesia
Dia após dia serei poeta
Mergulhado em universo paralelo
Dos que coabitam realidades virtuais
Na busca de melhor enfrentar os dias...

Escolhas

LÍDIA SENDIN



Pela estrada em forquilha,
Bifurcada só em dúvidas
Atolada, ando eu.
Nesta trilha que em curvas
Ou em cruzes compartilha
Água turva, tão sem luzes,
Tão profundas, onde afundam
Os meus ais.
Cada escolha é sofrida.

Qualquer rumo
Que me imponho
Desarruma minha vida,
Meu futuro ou meus sonhos.
Cada dia, cada hora,
Quer eu fique, ou vá embora,
Nunca sei
Qual o rumo desta vida,
Fosse outro e não este
O caminho que tomei.

Poema

CECÍLIA FIGUEIREDO

Eu quero o amor bom,
eu quero o amor cor de rosa
eu quero o amor mais ou menos
eu quero o amor de trepadeira
eu quero o amor que fala alto
eu quero o amor traído
eu quero o amor sossegado
eu quero o amor despudorado
eu quero o amor constipado
eu quero o amor felpudo
como a lã
eu quero a trabalhadora do



amor
que em tudo valerá a pena
por ser amor, amor, amor.

CANTINHO INFANTIL



Alessandra e Tiago Guarnieri Betti

Visite o Bloguinho Infantil - bloguinho-infantil.blogspot.com - Siga no Instagram:

Livros Inesquecíveis • Livro com Pezinhos

Com a chegada do inverno pensamos nessa indicação: **O Inverno Diz Olá** de **Pedro Miguel Oliveira**, conta a história de João, um menino que faz aniversário em pleno inverno.

João prefere ficar fechado em casa jogando videogame, enquanto todos os seus amigos aproveitam para brincar lá fora. Ele confessa à mãe que odeia o inverno.

Ao desenrolar da história, surge uma luz misteriosa que guia João numa viagem de descobertas. O Inverno aparece, e ensina-lhe como a neve mais fria pode aquecer o coração de alguém. Recomendamos! Faixa etária: 06 a 10 anos



NOTÍCIAS



A próxima Oficina Literária acontece
dia 2 de julho, às 19h30, no Museu
Prudente, coordenada por Marcela e
Aurora Montrazi



Noite de
lançamento
26.06.26
19h30 às 21h

R. Dr. João Sampaio, 205
São Judas / Piracicaba

Casa
Inversa

PALAVRA DO ESCRITOR

“Um bom escritor não é
aquele que escreve bem, mas
aquele que inspira.”
Khalil Gibran

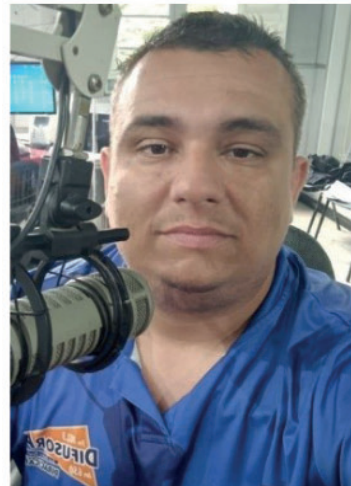
Khalil Gibran (1883-1931) foi um filósofo, escritor, poeta, ensaísta e pintor libanês. Sua obra reflete a espiritualidade e os princípios que levam aos patamares mais altos da alma humana. É conhecido por ter criado frases inspiradoras. Seu livro mais conhecido é “O Profeta”.

Khalil Gibran nasceu em Bicharré, nas montanhas do Líbano, no dia 06 de dezembro de 1883.



XVZÃO NO RJ - POR DANIEL CAMPO

A Copa do Mundo do XV começa no Rio



Daniel Campo

Fala amigos torcedores enquanto milhões de brasileiros acompanham a Copa do Mundo, o torcedor quinzista sabe que existe outra competição capaz de acelerar o co-

ração. Para o XV de Piracicaba, a verdadeira Copa do Mundo é o Campeonato Brasileiro Série D. Neste sábado, o Nhô Quim inicia uma das fases mais importantes da temporada diante do tradicional América-RJ, no Estádio Giulite Coutinho, pelo primeiro jogo do mata-mata da competição nacional. O confronto de volta será decidido no Barrão da Serra Negra, diante da torcida alvinegra. Chegou o momento em que não existe mais margem para erro. A fase de grupos ficou para trás e agora cada partida vale uma temporada inteira. O XV carregará para o Rio

de Janeiro o sonho de milhares de torcedores que acreditam na volta do clube aos grandes palcos do futebol brasileiro. A Copa do Mundo tem seleções, estrelas internacionais e bilhões de espectadores. A Copa do Mundo do XV tem raça, tradição e a esperança de uma cidade inteira. Cada dividida, cada gol e cada vitória aproximam o clube do objetivo maior: seguir vivo na Série D e continuar sonhando com o acesso. O América-RJ é um adversário respeitável e tradicional, mas o XV mostrou ao longo da competição que tem

condições de encarar qualquer rival. O momento exige personalidade, concentração e, principalmente, a mentalidade de quem entende que mata-mata não se joga, se vence. Enquanto o mundo fala da Copa do Mundo, Piracicaba estará de olho no Rio de Janeiro. Porque para o torcedor quinzista, o jogo mais importante do fim de semana não envolve seleções. Envolve o XV. E a Copa do Mundo do XV atende pelo nome de Campeonato Brasileiro Série D.

Daniel Campo é empreendedor, proprietário da DCX Sports, e apaixonado pelo Nhô-Quim

OPINIÃO: JOÃO LUIS DE ALMEIDA

Segunda fase da série D e surpresas da Copa do Mundo



João Luis de Almeida

Saudações caros leitores! Nesse sábado o Nhô Quim estreia na segunda fase do brasileiro da série D, jogando no estádio Giulite Coutinho (que foi ex-presidente da CBF para quem não lembra), contra o América do Rio. Até a tarde de quinta-feira o XV não havia anunciado nenhum reforço para os jogos mata-mata, só a renovação de contrato da prata da casa, o zagueiro Luiz Gustavo, os atacantes que muito precisamos, nada! Ao que tudo indica Fernando Marchiori vai com o que tem para o momento, não que o alvinegro não tenha um time capaz, mas realmente falta um centroavante de ofício, até para as insistentes jogadas de cruzamento na área, pois,

não temos nenhum bom cabeceador na equipe. Sem querer cornetar, mas já cornetando, quando era outro o responsável pelas contratações no clube, o mesmo era muito criticado pela demora nas contratações e pelo nível dos jogadores que chegavam, quando chegavam. Muitos diziam que ele não tinha conhecimento de mercado e outras coisas mais. Agora temos um profissional rodado e com o "tal" conhecimento de mercado, qual a desculpa pela demora nas contratações? De toda forma vamos para a "Cidade Maravilhosa" em busca dos três primeiros pontos que podem encaminhar o XV a terceira-fase e em consequência a manutenção (pelo menos) de mais um campeonato brasileiro no próximo ano, seja a D ou queira Deus que tudo dê certo até a C! Enquanto isso a Copa do Mundo corre solta com jogos emocionantes e equipes para todos os gostos. Argentina, Alemanha,

França e Inglaterra vão fazendo o que se espera de suas seleções, com bons jogos e vitórias contestáveis. Mbappé, Messi e até Halaand da Noruega (para mim ainda uma seleção de segundo escalão), começaram com brilhantismo seus primeiros jogos, brigando pela artilharia. Já Portugal de Cristiano Ronaldo decepcionou com um jogo modorrento e uma atuação apagada de seu principal jogador, assim como a Espanha que empatou com a surpreendente seleção de Cabo Verde, do goleiro quarentão Vózinha, aliás falando em goleiro o filho de Zinedine Zidane, Luca Zidane, goleiro da Argélia é (pelo menos pelo 1º jogo), um tremendo mão de alface! Alguns atletas tiveram seus filhos como jogadores, em posições diferentes, após sua aposentadoria, Domingos da Guia zagueiro, teve seu filho Ademir como meia, foi tão craque como o pai, uma lenda. Djalma Dias também defensor nos deu

Djalminha, um monstro na armação de jogadas. Zico também teve seu filho Junior que foi um meia, mas nunca teve um destaque e lógico, Pelé teve seu herdeiro, Edinho, desfilando nos gramados, mas assim como o filho de Zidane, goleiro! Edinho tinha pouca altura, não era a ideal para um goleiro, até por isso tinha seus problemas na posição, nunca chegou a seleção, mas teve destaque no Santos F. C. sendo titular por bom tempo. Mesmo muito contestado era um bom goleiro, após ver o filho de Zidane na seleção da Argélia, cheguei à conclusão de que alguns torcedores foram muito duros com Edinho. Quanto a estreia da nossa seleção, a mim não surpreendeu, sabia que a equipe de Marrocos daria trabalho, mas não esperava o Brasil tão ruim em campo, sorte de Ancelotti que o Marrocos foi um XV em campo, dominou, mas não finalizou, caso contrário...

João Luis Almeida é bacharelado em administração de empresas, corredor maratonista e jornalista do E.C. XV de Piracicaba e do esporte em geral.

NBA 2026 - O RETORNO DOS KNICKS

O fim do Jejum, e a glória eterna



Vinicius Angeli

Não foram necessários os sete jogos que estavam programados, nem um milagre vindo de forças desconhecidas do universo, as únicas coisas necessárias para o Knicks vencer seu terceiro título na história foram somente a concentração e dedicação que os trouxeram até o início dessa série de finais de NBA. No início, a tarefa parecia ser quase impossível, vencer o San Antonio Spurs, o time que tem o melhor defensor da temporada, a equipe que bateu o Oklahoma City Thunder nas finais do Oeste, uma das melhores defesas da temporada, e por aí vai. Além disso, o que estava em disputa, não era uma simples sequência de jogos, era uma revanche que para os Knicks, estava entalada na garganta desde as finais de 1999, onde a equipe do Texas, com um novato chamado Tim Duncan, alcançariam o primeiro título da história da franquia. Você pode até dizer que essa revanche já havia acontecido mais cedo nessa mesma temporada, no jogo final da NBA Cup, mas eu acredito com todas as forças que, para os torcedores do Knicks, dessa vez era pra valer, o título da NBA Cup, ainda não representava a redenção que a franquia merecia. Entretanto, rótulos e fatos históricos, não entram em quadra, eles ficam fora das quatro linhas, e com comprometimento técnico e tático, a equipe de Nova York, viu seus adversários entregarem as

vitórias que pareciam antes perdidas na maior parte das vezes. Até porque os Spurs nas quatro partidas que perderam nessa série, estiveram vencendo por pelo menos 12 pontos de diferença. Um jogo que ficou marcado esse comprometimento antes mencionado, foi o jogo 4 da série, onde os Knicks perdiam por 29 pontos, e ainda sim conseguiram virar a partida e sair com a vitória, esse feito, se tornou simplesmente a maior virada da história de um jogo de finais de NBA, nenhuma equipe antes na história da liga havia realizado tamanho feito. Ao final, venceu não quem detinha os melhores rótulos ou pronomes, mas sim, quem realmente lutou e focou no objetivo pretendido desde o início da temporada. O time comandado por Mike Brown mostrou uma maturidade de um verdadeiro campeão. Liderados por um atleta, Jalen Brunson, que ao final da série foi eleito o MVP das Finais, que antes havia sido escrachado pela mídia norte americana, como baixo demais ou não atlético o suficiente, o jejum de 53 anos chegou ao fim, de uma forma até que Hollywoodiana, vencendo o algoz de 1999, com jogadores que nunca haviam sido considerados determinantes o suficiente para elevar a qualidade de time e chegar a uma final de NBA, os Knicks erguem o troféu Larry O'Brien ao final da temporada 2025-2026, escrevem o seu nome na história, não somente da liga, muito menos do time do Knicks, mas sim para uma cidade toda que pulsa e ama o basquete, e que de certa forma já acreditava ser impossível retornar ao topo do pódio da maior liga de basquete do Planeta. Parabéns aos Knicks, seus atletas, comissão técnica, e diretoria, por construir um projeto tão consistente que nem mesmo o maior especialista no esporte poderia prever tamanho sucesso. GO KNICKS GO!!!

UP! Jardim Santa Clara Lotes à partir de **R\$ 110mil** 19 3301-1100 Av. Independência, 3486 | Alemães | Piracicaba/SP

PAVING CONSTRUTORA E PAVIMENTADORA

Vidromix VIDROS E ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

Empório dos Pães desde 2007. Tudo em doces e salgados. Atendemos empresas com cofbreak, café da manhã para os funcionários. E aos domingos temos frango assado. 19 99333-6404

Sorvetes NATUICE UM MUNDO DE SABOR PARA VOCÊ

Carla Inforçato
Olá, amigos! Eu sou a Carlinha e hoje vamos preparar mais uma receita fácil, rápida e deliciosa, perfeita para você servir à sua família.

CREME DE ABÓBORA CABOTIÁ COM GORGONZOLA
Ingredientes:
½ abóbora japonesa (500g se comprar já descascada)
1 cebola
1 cenoura
1 talo de salsa (sem as folhas)
1 dente de alho
1 litro de água
1 colher (sopa) de manteiga
1 folha de louro
100 g de gorgonzola
Sal e pimenta-do-reino moída na hora a gosto

Modo de preparo: Descasque e corte a abóbora em pedaços grandes, descarte as sementes. Descasque e rale a cenoura, corte o salsa em 3 pedaços; descasque e corte a cebola ao meio, numa das metades prenda a folha de louro, pique fino a outra metade; descasque e pique fino o alho. Coloque a manteiga numa panela média e leve ao fogo médio. Quando derreter, acrescente a cebola picada e a cenoura ralada. Tempere com uma pitada de sal e refogue até murchar. Junte o alho e misture bem. Acrescente a abóbora, a cebola e os pedaços de salsa. Regue com a água e deixe cozinhar até ferver. Assim que ferver, diminua o fogo e deixe cozinhar com a tampa entreaberta por mais 15 minutos. Enquanto isso, numa tigela, esfale o queijo gorgonzola com o um garfo e deixe fora da geladeira - assim ele derrete melhor na sopa quente. Desligue o fogo e retire e descarte os pedaços de salsa e a cebola. Transfira o caldo com os pedaços de abóbora para o liquidificador e bata até ficar liso. Sirva a sopa quente com o gorgonzola esfarelado por cima.

Na próxima semana estaremos de volta com novas opções práticas e saborosas, para você servir sua família com ainda mais delícias à mesa. Até lá!

Carla Inforçato é proprietária da empresa Brigadeiro & Cia, Cantina Escolar e gerente de marketing do Passe de Letra.

Louis Belafre®

Arraial com estilo é aqui. Venha conferir!



JAQUETA SOFT BROKS
R\$ 499,90



BERMUDA SARJA MASCULINA
R\$ 299,90



CALÇA SARJA MASCULINA
R\$ 299,90



FLANELA MASCULINA
R\$ 299,90



CAMISA M/L PREMIUM
R\$ 279,90



SUÉTER MASCULINO
R\$ 199,90



POLO ALGODÃO
R\$ 169,90



CAMISETA ALGODÃO
À PARTIR R\$ 99,90

CONSULTE VALORES DOS TAMANHOS ESPECIAIS

LOJA 01 - RUA DR. JOÃO CONCEIÇÃO, 974 - PAULISTA
CONTATO: 19-999033344

LOJA 02 - AV. DONA LÍDIA, 671 - VILA REZENDE
CONTATO: 19-981361010